

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS - DOUTORADO

Naiara de Moraes e Silva

**A POLÍTICA PÚBLICA DE EMPREGO E RENDA E O
MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL: A REALIDADE DOS
EMPREENDEDIMENTOS NO SHOPPING DA CIDADE EM TERESINA-PI**

Teresina (PI)
outubro/2016

NAIARA DE MORAES E SILVA

**A POLÍTICA PÚBLICA DE EMPREGO E RENDA E O
MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL: A REALIDADE DOS
EMPREENDEDIMENTOS NO SHOPPING DA CIDADE EM TERESINA-PI**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí, para a obtenção do título de Doutor em Políticas Públicas, Linha de Pesquisa: “Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais”.

Orientadora: Profa. Dra. Solange Maria Teixeira.

Teresina (PI)

outubro/2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processamento Técnico

S586n Silva, Naiara de Moraes e.
A política pública de emprego e renda e o
microempreendedorismo individual: a realidade dos
empreendimentos no Shopping da Cidade em Teresina-PI /
Naiara de Moraes e Silva. – 2016.
187 f. : il.

Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade
Federal do Piauí, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Solange Maria Teixeira.

1. Microempreendedorismo Individual. 2. Política
Pública de Formalização. 3. Fetiche - Políticas Públicas. I.
Título.

CDD 351

NAIARA DE MORAES E SILVA

**A POLÍTICA PÚBLICA DE EMPREGO E RENDA E O
MICROEMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL: A REALIDADE DOS
EMPREENDEDIMENTOS NO SHOPPING DA CIDADE EM TERESINA-PI**

Tese de doutorado apresentada como requisito à obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, da Universidade Federal do Piauí.

Área de Concentração: Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

APROVADA, em 29 de agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Solange Maria Teixeira - UFPI
Orientadora

Prof. Dra. Solimar Oliveira Lima - UFPI
Membro Interno

Prof. Dra. Maria Dalva Macedo Ferreira - UFPI
Membro Interno

Prof. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira – UFMA
Membro Externo

Prof. Dra. Valéria Ferreira Santos de Almada Lima – UFMA
Membro Externo

Aos meus pais, Antonio Gomes e Lúcia Viana; Meu filho, João Guilherme; Meu esposo, Anfilóquio; meu irmão, Nairo; minha cunhada Jaciara, e minhas (ainda) crianças, Davi e Luis Fernando. Nossa família. Uma fortaleza.

A minha orientadora, Solange Maria Teixeira, por me acolher, amparar e engajar-se nessa jornada. Aos professores Solimar Oliveira Lima e Maria Dalva Macedo Ferreira, conselheiros teóricos e motivadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça de me permitir chegar até aqui. Obrigada, Senhor!

À minha família, minha eterna fortaleza! Meus pais, Antonio e Lúcia, pelo amor, dedicação e auxílio por toda a vida! Vocês são tudo para mim. E sabem! Meus exemplos! Amo vocês! Ao meu esposo, Anfilóquio, uma bênção de Deus na minha vida, amor dedicado e encorajador! Admiro-te e apoio! Ao meu filho lindo, meu bebê, João Guilherme, e minhas outras crianças do coração, Davi – meu sobrinho – e Luis Fernando – meu enteado. Ao meu irmão, maninho, Nairo, por estar sempre ao meu lado! E minha cunhada Jaciara! Obrigada!

À Instituição Universidade Federal do Piauí, e a todos aqueles que tornaram possível a realização desta tarefa, meus mestres, funcionários do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e demais professores apoiadores, meu agradecimento e admiração.

À Professora Solange Maria Teixeira, querida orientadora, que me acompanha desde o Mestrado, até agora. Por se permitir me conhecer, acolher, guiar e motivar, na medida certa, com todo o seu profissionalismo e ética. Obrigada, professora! Tens minha admiração eterna!

Ao Professor Solimar Oliveira Lima, amigo conselheiro, porque eu nunca vou cansar de dizer que “sem conhecê-lo tudo teria permanecido tão igual”. Obrigada! À Professora Maria Dalva Macedo Ferreira, que na sua dedicação e humildade me ajudou a traçar os caminhos teóricos necessários para a conclusão desse projeto. Obrigada!

À Universidade Estadual do Piauí, aos meus coordenadores (de UESPI e FACID) e antigos chefes, Yonice (SEAD), Plínio e Kildere (PGE/PI). A minha grande amiga Suely! Sem ela seria impossível chegar aqui! Valeu!!! E ao meu amigo, Chico Lucas, atual presidente da OAB/PI, por acreditar em mim! Obrigada!

Nesse ínterim, a questão que se aplica aos mencionados nos agradecimentos, é que eu sei na pele a diferença entre alguém olhar, ver (até reconhecer) e não fazer nada. Daqueles a quem Deus deu o dom de enxergar, acolher e oportunizar. Abrir, sem temer. Ensinar, por prazer. Dar a mão, sem ver a quem. Isso é amor! Eu recebi de muitos de vocês nessa vida. É o que importa: reconhecer, agradecer, acreditar e seguir adiante nesse exemplo!

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”

(Paulo Freire)

RESUMO

Em tempos de desemprego e precarização do trabalho assalariado, as configurações socioprodutivas de autogestão passaram a ser uma parte ampla e complexa do contexto de regulação do trabalho. A formalização pelo microempreendedorismo individual – MEI tem sido impulsionada em todo o país, em especial, no Estado do Piauí, como uma das saídas ao crescente desemprego e às desigualdades sociais. Na capital, Teresina, significativa parcela de MEI ocupa o Shopping da Cidade em busca de melhores condições de trabalho e sobrevivência. Sendo essa política de formalização e a realidade dos empreendimentos nesse shopping o objeto dessa tese. Nessa pesquisa, objetivou-se analisar, tomando como referência os empreendedores do Shopping da Cidade, a política de formalização do trabalhador informal pelo MEI – Lei Complementar nº 128/2008, investigando suas implicações concretas nas condições de trabalho, econômicas e sociais desses indivíduos. Entre os objetivos específicos dessa tese estão: compreender as debilidades e contradições do capitalismo brasileiro, do Estado capitalista e das políticas de emprego no país, nas diferentes conjunturas, aliadas aos projetos de desenvolvimento adotados pelo Estado Brasileiro que imprimem direção a essas políticas; compreender a conformação do setor informal na economia capitalista reestruturada e a saída pela via do empreendedorismo; estudar o MEI: definição, caracterização e compreensão do perfil do microempreendedor brasileiro nas pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos anos de 2011, 2012 e 2013; pesquisar junto ao MEI as implicações concretas da formalização no Shopping da Cidade; analisar se a política de formalização empreendedora promove a emancipação do trabalhador ou se constitui um novo fetiche do capital, no sentido de ser uma saída mistificadora do desemprego, do trabalho precário e do enfrentamento das desigualdades sociais. A pesquisa realizada foi de cunho, descritiva e explicativa, baseada no método do materialismo histórico dialético e na abordagem quanto-qualitativa. Foi concretizada a partir das metas de revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. A amostra e os instrumentos da pesquisa foram: realização de 239 questionários (mais de 20% do total do universo pesquisado) e 30 entrevistas estruturadas, informais e contínuas aos empreendedores formalizados (20% dos empreendedores que se declararam formalizados nos questionários). Os resultados do processo investigativo reforçaram o pressuposto inicial dessa pesquisa, creditando à formalização empreendedora pelo MEI a conformação de uma alternativa fetiche ao desemprego e às desigualdades sociais, realizada pelo capital e com a submissão do Estado, para a difusão da ideologia de ascensão individual como medida de proteção social e a ampliação dos espaços subordinados de circulação de mercadorias na cadeia produtiva, sob o discurso de medida protetiva e de acesso à renda com autonomia. Conclui-se que, em muitos casos, é possível verificar aparente melhoria no ambiente de negócios, pela obtenção de CNPJ, facilitação de empréstimos ou compra de mercadorias com mais segurança. Mas é preciso manter os olhos desvelados para compreender que o Estado está agindo refuncionalizado pelo novo modelo de acumulação, investindo em políticas paliativas e compensatórias que não alteram o status quo dos indivíduos a que se dirige, com baixas implicações na redução das desigualdades sociais, mas efetivo na legitimação de uma lógica que coloca no indivíduo a responsabilidade pela sua proteção e ascensão social.

Palavras-chaves: Microempreendedorismo Individual. Política Pública de Formalização. Fetiche.

ABSTRACT

In times of unemployment and devaluation of wage labor, self-management socio-productive configurations have become a large and complex part of the context of labor regulation. Formalizing the individual Microentrepreneurship - MEI has been driven across the country, especially in the state of Piauí, as one of the solutions to rising unemployment and social inequalities. In the capital, Teresina, a significant portion of MEI ranks Shopping search on City of better working conditions and survival. This research aimed to examine, by reference to the entrepreneurs of the City Mall, the policy of formalization of informal workers by MEI - Complementary Law No. 128/2008, investigating its concrete implications in working conditions, economic and social of these individuals. The specific objectives of this thesis are: to understand the weaknesses and contradictions of Brazilian capitalism, the capitalist state and employment policies in the country, in different situations, combined with the development projects adopted by the Brazilian State that point toward these policies; understand the conformation of the informal sector in the restructured capitalist economy and the output via the entrepreneurship; study the MEI: definition, characterization and understanding of the Brazilian microenterprise profile in research carried out by SEBRAE in the years 2011, 2012 and 2013; search by the MEI the concrete implications of formalization in Shopping City; analyze the entrepreneurial formalization policy promotes the emancipation of the worker or is a new fetish of capital, to be a mystifying out of unemployment, precarious work and deal with social inequalities. The research is qualitative nature, exploratory, descriptive and explanatory, based dialectical historical materialism. It was realized from the literature review goals, achievement of 239 questionnaires (more than 20% of the total survey universe) and 30 structured interviews, informal and continuous to formalized entrepreneurs (20% of entrepreneurs who have declared formalized in questionnaires). The results of the investigation process reinforced the initial assumption of this research, crediting the entrepreneurial formalization by MEI to forming an alternative fetish unemployment and social inequality, organized by capital and the state's submission to the spread of individual ascension ideology as measure of social protection and expansion of subordinate spaces of movement of goods in the supply chain, under the protective measure speech and access to income independently. We conclude that, in many cases, you can check apparent improvement in the business environment, by obtaining CNPJ, facilitating loans or purchase of goods more safely. But you need to keep the unveiled eyes to understand that the State is acting refuncionalizado the new model of accumulation by investing in remedial and compensatory policies that do not alter the status quo of individuals that goes with low implications in reducing social inequalities, but effective in legitimizing a logic that puts the individual responsibility for their protection and social advancement.

Keywords: Public Policy. Microentrepreneurship Individual. Fetish.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Ocupação antes de se formalizar como EI	94
Figura 2	- Quantidade de familiares que trabalham no negócio	95
Figura 3	- Principal motivo para a formalização	96
Figura 4	- O que ocorreu com as vendas após a formalização	97
Figura 5	- Ocupação antes de se formalizar	100
Figura 6	- Principais motivos para formação – Detalhado	101
Figura 7	- Busca por empréstimo – 2012 x 2011	102
Figura 8	- Distribuição de MEI por gênero – 2011 – 2012 – 2013	105
Figura 9	- Distribuição de MEI por setor e gênero – ago/13	106
Figura 10	- Distribuição de MEI por faixa etária – 2013x2012x2011	107
Figura 11	- Local onde opera seu negócio - 2013	108
Figura 12	- Local onde opera seu negócio - 2012	109
Figura 13	- Escolaridade por local de operação do negócio	110
Figura 14	- Ocupação antes de se formalizar - 2013	112
Figura 15	- Tempo de empreendedorismo informal (sem CNPJ) antes de tornar-se MEI – 2013	113
Figura 16	- Busca por empréstimo – 2013 x 2012	114
Figura 17	- Outras fontes de renda	115
Figura 18	- Outras fontes de renda – Detalhado 2013	116
Figura 19	- Principais motivos para a formalização	117
Figura 20	- Principais motivos para a formalização - Detalhado	117
Figura 21	- Dificuldades enfrentadas	118
Figura 22	- Dificuldade para contratação de empregado	119

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	- Benefícios Previdenciários do MEI	90
Tabela 1	- Ramo de Atividade	128
Tabela 2	- Grau de Escolaridade	129
Tabela 3	- Quantidade de anos que desenvolve atividade empresarial	130
Tabela 4	- Tempo de trabalho no Shopping da Cidade	130
Tabela 5	- Forma de ingresso no Shopping da Cidade	131
Tabela 6	- Local onde desenvolvia a atividade empresarial antes do Shopping da Cidade	131
Tabela 7	- Condições de trabalho na atividade antes do Shopping da Cidade	132
Tabela 8	- Principais reivindicações enquanto comodatário	133
Tabela 9	- Principais dificuldades enfrentadas, quanto à gestão do negócio	133
Tabela 10	- Existência de trabalhadores que auxiliam no desenvolvimento da atividade empresarial	136
Tabela 11	- Quantidade de trabalhadores no Box e a condição da contratação	136
Tabela 12	- Formalização pelo MEI	138
Tabela 13	- Tempo de Formalização	138
Tabela 14	- Ocupação antes de ser formalizado MEI	139
Tabela 15	- Agente da informação sobre o MEI	139
Tabela 16	- Fonte de apoio para a formalização	140
Tabela 17	- Fontes de Renda além do negócio como MEI	141
Tabela 18	- Renda mensal aferida através do MEI	141
Tabela 19	- Desempenho do acesso ao crédito após a formalização	142
Tabela 20	- Principais motivações para formalização, em relação aos benefícios	143
Tabela 21	- Vantagens do MEI, em relação comparativamente a uma empresa não enquadrada como MEI	145
Tabela 22	- Facilidades e dificuldades para o cadastro no MEI	145
Tabela 23	- Aumento ou não no montante das vendas com a formalização	146
Tabela 24	- Formas que expressam aumento das vendas depois da formalização	146
Tabela 25	- Obtenção do CNPJ e sua relação com as melhores condições para comprar de seus fornecedores	148
Tabela 26	- Obtenção do CNPJ e sua relação com as formas de compras com os fornecedores	149
Tabela 27	- Relação entre nota fiscal e oportunidades de venda para outras empresas	150
Tabela 28	- Vendas para o governo com a formalização	151
Tabela 29	- Relação entre benefícios prometidos para a formalização e as expectativas não atendidas	151
Quadro 2	- Impostos não abrangidos na alíquota unificada	158

LISTA DE SIGLAS

ECOSOL	- Economia Solidária
MEI	- Microempreendedor Individual
CNPJ	- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMDEC	- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
INPI	- Instituto de Negócios do Piauí
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
CEPAL	- Comissão da Organização das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
INPS	- Instituto Nacional de Previdência Social
FGTS	- Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
PASEP	- Programa de Formação do Patrimônio do Servidor
MPAS	- Ministério da Previdência e Assistência Social
SPE	- Sistema Público de Emprego
PIB	- Produto Interno Bruto
PLANFOR	- Plano Nacional de Formação do Trabalhador
PROEP	- Programa de Expansão da Educação profissional
PROGER	- Programa de Geração de Emprego e Renda
PRONAF	- Programa Nacional de Agricultura Familiar
CNPQ	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
BNDES	- Banco Nacional do Desenvolvimento
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
REDESIM	- Rede para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas
SEDET	- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	- Secretaria de Estado da Fazenda
ECOSOL	- Economia Solidária
MEI	- Microempreendedor Individual
CNPJ	- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMDEC	- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
INPI	- Instituto de Negócios do Piauí
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
CEPAL	- Comissão da Organização das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CAPITALISMO TARDIO, ESTADO E POLÍTICAS DE EMPREGO E RENDA NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E ATUALIDADES	31
2.1	<i>Capitalismo tardio e projetos de desenvolvimento: repercussões nas políticas de emprego e renda adotadas.....</i>	31
2.2	<i>Crise capitalista, neoliberalismo e “neodesenvolvimentismo”: novos rumos na política de emprego e renda?</i>	47
3	O FETICHE DO MICROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	68
3.1	<i>O setor informal na economia capitalista reestruturada</i>	68
3.2	<i>A saída pela via do empreendedorismo</i>	75
3.2.1	<i>Definição, caracterização e perfil do microempreendedor brasileiro</i>	87
4	MICROEMPREENDEDORISMO NO SHOPPING DA CIDADE EM TERESINA/PI	121
4.1	<i>O Shopping da Cidade em Teresina: cenário do MEI em análise.....</i>	121
4.1.1	<i>Perfil dos empreendedores no Shopping da Cidade em Teresina.....</i>	126
4.1.2	<i>Microempreendedores individuais formalizados.....</i>	137
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS.....	174
	APÊNDICES.....	182